

Sumário

Número de notícias: 27 | Número de veículos: 25

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul3_.....

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul4_.....

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul5_.....

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul6_.....

RBS TV / AF. GLOBO - RS - JORNAL DO ALMOÇO
SINDUSCON - RS

Giane Guerra explica os número da disparada no financiamento de imóveis no RS7_.....

GAZETA DO SUL - RS - PANORAMA
SINDUSCON - RS

Economia em pauta8_.....

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Interrupções são "insustentáveis"9_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Formas para reabertura preocupam entidades10_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - PANORAMA
SINDUSCON - RS

Agronegócio - VIDA SOCIAL11_.....

FOLHA DE CACHOEIRINHA - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

SINDUSCON, SINDHA e SINDILOJAS no Tá na Mesa12_.....

JORNAL DE GRAVATAÍ - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

SINDUSCON, SINDHA e SINDILOJAS no Tá na Mesa13_.....

RIOVALE JORNAL - GERAL
SINDUSCON - RS

Sinduscon se posiciona contra bandeira vermelha14_.....

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - TEMPO REAL
SINDUSCON - RS

>>Entidades comerciais não apoiam a possibilidade de lockdown em Porto Alegre15_.....

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior16_.....

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior17_.....

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior18_.....

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior19_.....

ZERO HORA - RS - CLASSIFICADOS
SINDUSCON - RS

A CONSTRUÇÃO CIVIL NA ECONOMIA - SINDUSCON RS20_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Sinduscon-RS defende redução de impostos21_.....

ZERO HORA - RS - CLASSIFICADOS
SINDUSCON - RS

COLUNA DO SINDUSCON - SINDUSCON RS22_.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Fim da desoneração da folha pode elevar desemprego no RS23_.....

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior24_.....

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior25_.....

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior26_.....

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior27_.....

RÁDIO ABC 900 - RS - NH NEWS
ASSUNTO DE INTERESSE

>>Não há segurança para planejar o funcionamento de uma empresa com as constantes trocas de bandeiras28_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Construção civil teme demissões na Capital29_.....

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul

TAGS: SETOR IMOBILIÁRIO, **SINDUSCON-RS**, **CRÉDITO IMOBILIÁRIO**, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, GUSTAVO KOSNITZER, GOVERNO FEDERAL, PANDEMIA, ECONOMIA, **MERCADO IMOBILIÁRIO**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/31/RDIOGACHAFM937RS-09.17.14-09.21.30-1596200460.mp3>

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul

TAGS: SETOR IMOBILIÁRIO, **SINDUSCON-RS**, **CRÉDITO IMOBILIÁRIO**, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, GUSTAVO KOSNITZER, GOVERNO FEDERAL, PANDEMIA, ECONOMIA, **MERCADO IMOBILIÁRIO**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/31/RDIOGACHAFM937RS-09.17.14-09.21.30-1596200460.mp3>

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul

TAGS: SETOR IMOBILIÁRIO, **SINDUSCON-RS**, **CRÉDITO IMOBILIÁRIO**, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, GUSTAVO KOSNITZER, GOVERNO FEDERAL, PANDEMIA, ECONOMIA, **MERCADO IMOBILIÁRIO**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/31/RDI OGACHAFM937RS-09.17.14-09.21.30-1596200460.mp3>

Financiamentos imobiliários disparam no Rio Grande do Sul

TAGS: SETOR IMOBILIÁRIO, **SINDUSCON-RS**, **CRÉDITO IMOBILIÁRIO**, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, GUSTAVO KOSNITZER, GOVERNO FEDERAL, PANDEMIA, ECONOMIA, **MERCADO IMOBILIÁRIO**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/31/RDIOGACHAFM937RS-09.17.14-09.21.30-1596200460.mp3>

Giane Guerra explica os números da disparada no financiamento de imóveis no RS



Giane Guerra explica os números da disparada no financiamento de imóveis no RS

Tags: Sinduscon/RS

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2020/07/31/%5b640x360%5d%20jornal%20do%20almo%C3%A7o%20%20giane%20guerra%20explica%20os%20n%C3%Bamero%20da%20disparada%20no%20financiamento%20de%20im%C3%B3veis%20no%20rs%20%20globoplay_x264.mp4

Economia em pauta

A retomada da economia no pós-pandemia será tema de uma reunião especial na Câmara de Vereadores de Santa Cruz às 16h30 desta segunda-feira. Além da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, foram convidadas entidades como Associação Comercial e Industrial (ACI), Associação de Entidades Empresariais (Assemp), Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Interrupções são 'insustentáveis'

O presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse, reconhece que há divergência de opiniões entre os setores, mas destaca que é preciso encontrar uma solução para o combate à Covid-19. Conforme o dirigente, o setor contabiliza 7 mil postos de trabalho fechados em Porto Alegre. Além disso, 20% das lojas encerraram os serviços. Ele afirma que a interrupção das atividades está se tornando insustentável e critica a atuação de camelôs e outras atividades informais no Centro Histórico.

Kruse explica que a pandemia também provocou uma série de transformações no setor, com mudanças na forma de comercialização dos produtos para o mercado on-line.

A presidente da Federasul, Simone Leite, revela que tinha expectativa para 2020. "Entendia-

mos que o RS ia decolar em 2020. De repente em março chega em solo gaúcho a Covid-19, as relações e as expectativas mudam", observa. A dirigente afirma que é preciso ampliar diálogo e construir saídas juntos. "As pessoas estão com medo é de não ter renda para sustentar sua família. As pessoas querem trabalhar", frisa.

O presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindhá), Henry Chmelnitsky, explica que a categoria enfrenta dificuldades para acessar o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Já o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Aquiles Dal Molin Júnior resalta que o mercado imobiliário precisou também se adaptar.

Formas para reabertura preocupam entidades

Se o desejo quanto à volta das atividades econômicas é uma unanimidade no meio empresarial, a maneira dessa retomada e a avaliação das políticas públicas que estão sendo tomadas quanto ao coronavírus é algo que gera mais de uma visão e preocupações.

O assunto foi discutido na reunião virtual Tá na Mesa, dessa quarta-feira (22), mediada pela presidente da Federasul, Simone Leite, com os presidentes dos sindicatos das Indústrias da **Construção Civil** no Estado do Rio Grande do Sul (**Sinduscon-RS**), **Aquiles Dal Molin Júnior**, de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindhha), Henry Chmelnitsky, e do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse, que abordaram o tema "Sobrevivendo a Covid-19".

"Aqui já ficou bem demonstrado que nós estamos em quatro e os quatro têm uma opinião, há divergências", destacou na ocasião o presidente do Sindilojas Porto Alegre. Kruse considerou o ponto de vista de Simone mais próximo ao de Dal Molin Júnior (os dirigentes da Federasul e do **Sinduscon-RS** reforçaram que quanto mais demorar a flexibilização das atividades econômicas, maiores serão os impactos na vida em geral das pessoas) e o dele mais similar ao de Chmelnitsky (um tom mais cauteloso quanto à volta das operações).

Kruse ressalta que todos têm suas razões e é preciso encontrar uma solução. O dirigente argumenta que as pessoas ficaram com medo de sair para a rua e consumir. Ele comenta que a questão continua preocupante e que 20% das lojas e cerca de 7 mil empregos foram fechados na capital gaúcha durante esse período de pandemia. O empresário sustenta que é preciso orientar as pessoas para que cumpram os decretos e os protocolos de saúde.

O presidente do Sindilojas acrescenta que o maior inimigo é o coronavírus e já há hospitais que registram superlotação de leitos.

"Nós não queremos abrir, nós precisamos abrir, mas entendemos que é preciso ter alguns cuidados, temos muito medo de que pessoas morram fora do hospital, isso seria desumano", aponta Kruse.

O presidente do Sindhha concorda que todos querem que o comércio seja reaberto e vidas poupadas, mas pode haver diferenças de pensamentos quanto aos meios para chegar nesse objetivo.

Chmelnitsky diz que uma pesquisa feita no Rio de Janeiro indicou que 60% dos restaurantes que abriram estão arrependidos porque seus rendimentos caíram e seus custos aumentaram.

"Essa questão de abrir por abrir, a qualquer preço, nós realmente temos muitas dúvidas", admite.

Ele recorda que os hotéis em Porto Alegre poderiam operar, mas a maioria não quis fazer isso, pois não tinha clientes. O presidente do Sindhha frisa ainda que o aeroporto da capital gaúcha, porta de entrada de diversos visitantes da cidade, está atuando com 10% a 12% de sua capacidade. Segundo o dirigente, é preciso respeitar as opiniões de quem está lidando com a situação da pandemia.

"Respeito igualmente o governo estadual e o municipal, de que eles estão fazendo o melhor que podem", considera.

Simone Leite considera como desnecessária a paralisação parcial das atividades da **construção civil** em Porto Alegre (há exceções na interrupção decretada pelo poder municipal, como **obras públicas** ou relacionadas ao setor da saúde). O presidente do **Sinduscon-RS**, **Aquiles Dal Molin Júnior**, reforça que a **construção civil** não é um vetor de contágio, pois cumpre os protocolos de segurança e atua em um ambiente arejado. "Porto Alegre é a única cidade gaúcha com a atividade da **construção civil** paralisada", salienta. Para o dirigente, poderia haver uma gestão melhor do problema, com uma maior flexibilização para atender à necessidade de trabalho das pessoas.

Ele recorda que o segmento emprega em torno de 27 mil trabalhadores na capital.

Panorama



Vida Social

Eduardo Bins Ely

binsely@jornaldocomercio.com.br

Agronegócio

A Associação Brasileira do Agronegócio e a B3 promoverão a 19ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, dia 3 de agosto, no formato on-line, com o tema *Lições para o futuro*. Entre os participantes estão Marcelo Brito, presidente do Conselho Diretor da Abag; Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Tarcísio Gomes de Freitas, ministro da Infraestrutura; Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, e Gilson Finkelsztain, CEO da B3.



Marcello Brito presidente da Associação Brasileira do Agronegócio



A ministra Tereza Cristina participa do congresso on-line

Sobrevivendo

No Tá na Mesa, que acontece hoje, às 12h, a presidente da Federasul, Simone Leite, recebe os presidentes do Sindicato das Indústrias da Construção Civil - Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior; dos Hotéis, Bares e Restaurantes - Sindha, Henry Chmelnitsky; e do Sindilijas Porto Alegre, Paulo Kruse, que abordam o tema *Sobrevivendo a Covid-19*. Eles irão falar sobre os impactos em cada setor e as perspectivas no pós-pandemia.



» Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sinduscon-RS

Solidariedade

Para não fechar as portas, o Educandário São João Batista, entidade filantrópica de tratamento e educação para crianças e jovens com deficiências, segue criando campanhas que visam angariar fundos. Com a proximidade do Dia dos Pais, em uma parceria com o Machry Armazém Bistrô, a instituição vai sortear uma cesta com produtos artesanais. A participação é através do @educandario e educandario.org.br.

+ múltiplas

- Há 12 anos no mercado de eventos infantis, a Floresta Malukete lançou em 2018 o projeto @florestainbox, uma entrega de lanches como mini hambúrgueres, doguinhos e pudins de diferentes sabores.
- O Supper Rissul montou um time de Embaixadores do Bem para celebrar os seus 21 anos através de uma ação social, com nomes como Georgiana Fauri, Cris Silva, Luciane Kohlmann e Maysa Bonissoni.
- A gravura Luz das Bromélias foi doada por Roseli Jahn para sorteio em benefício da comunidade Bom Jesus. Sob a coordenação da líder comunitária Marcia Curcio, foram arrecadados R\$ 3 mil.
- Com as comemorações de Dia dos Avós se aproximando, a Neiva Buratto Mesa de Doces preparou uma opção deliciosa de presente. Com 15 doces de ovos, a Sweet Box pode ser encomendada até amanhã.

SINDUSCON, SINDHA e SINDILOJAS no Tá na Mesa

Assim como toda a economia, os serviços de bares e restaurantes e lojas, se juntam à construção civil, como os setores mais prejudicados com a crise econômico-sanitária causada pela pandemia de coronavírus.

Na live, que será mediada pela presidente da FEDERASUL, Simone Leite, os presidentes do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (SINDUSCON), Aquiles

Dal Molin Júnior, dos hotéis, bares e restaurantes (SINDHA), Henry Chmelnitsky e do Sindi- lojas Porto Alegre, Paulo Kruse, abordam o tema “Sobrevivendo a CO- VID-19”, e irão falar sobre os impactos em cada setor e as perspectivas no pós- -pandemia. Eles vão falar também sobre as ações de cada instituição junto aos seus públicos. A partir das 12h desta quarta pelo facebook.com/federasul/

SINDUSCON, SINDHA e SINDILOJAS no Tá na Mesa

Assim como toda a economia, os serviços de bares e restaurantes e lojistas, se juntam à construção civil, como os setores mais prejudicados com a crise econômico-sanitária causada pela pandemia de coronavírus.

Na live, que será mediada pela presidente da FEDERASUL, Simone Leite, os presidentes do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (SINDUSCON), Aquiles

Dal Molin Júnior, dos hotéis, bares e restaurantes (SINDHA), Henry Chmelnitsky e do Sindi-lojas Porto Alegre, Paulo Kruse, abordam o tema “Sobrevivendo a COVID-19”, e irão falar sobre os impactos em cada setor e as perspectivas no pós-pandemia. Eles vão falar também sobre as ações de cada instituição junto aos seus públicos. A partir das 12h desta quarta pelo [facebook.com/federasul/](https://www.facebook.com/federasul/)

DISTANCIAMENTO

Sinduscon se posiciona contra bandeira vermelha

Classificação, no entanto, não afeta diretamente a construção civil

GRASIEL GRASEL
grasiel@riovalejornal.com.br

Segundo o movimento de outras entidades que representam setores empresariais de Santa Cruz do Sul, o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) emitiu uma nota nessa segunda-feira, 20, se posicionando contra a classificação da bandeira vermelha para a região.

Na nota, o sindicato afirma ser necessário fazer uma revisão do funcionamento dos indicadores que determinam o funcionamen-

to do Distanciamento Controlado, sistema implementado pelo governo estadual para definir as regras da quarentena no Estado.

Assinado pelo vice-presidente da entidade e responsável pelo escritório regional do Sinduscon, Astor Grüner, o documento pede aos gestores da cidade da região que busquem junto ao governo do RS um "reestudo urgente de revisão e mudança dos indicadores base para a decisão de bandeiras e ainda nova regionalização com diminuição das áreas de abrangência".

Para sustentar o pedido, a en-

tidade inseriu na divulgação uma série de gráficos fornecidos pelo próprio governo estadual que mostram a taxa de ocupação de UTIs e utilização de respiradores na região. Da mesma forma, afirma que o Rio Grande do Sul já atingiu o "achatamento da curva", mostrando outro gráfico em que o número de casos confirmados por semana epidemiológica passou a diminuir.

Em entrevista ao Riovale Jornal, Grüner afirma que o Sinduscon santa-cruzense já pretendia emitir a mesma nota na semana passada, mas a situação foi rever-

tida para a bandeira laranja antes da veiculação do posicionamento.

Embora a classificação da bandeira vermelha não traga restrições para a construção civil, Grüner diz que acredita ser importante que a entidade apoie o movimento como um ente de uma cadeia produtiva. "Se o comércio fecha, como que vamos trabalhar de uma maneira adequada? Não vamos conseguir nossos insumos", justifica.

Segundo ele, o fato de que Santa Cruz do Sul recebe pacientes de outras regiões para tratamento intensivo precisa ser levado em

consideração, pois isso não necessariamente reflete a realidade do próprio município. "A gente entende que todas as medidas estão sendo adotadas como forma de precaução, no entanto, já chegou o momento de haver uma adequação dos critérios", argumenta.

Segundo dados do governo do RS, às 15 horas dessa segunda, 20, 43,3% dos leitos de UTI adulto se encontravam ocupados na Região Covid de Santa Cruz do Sul. Destes, 28,3% estavam utilizando respiradores em casos mais críticos, 31 destes equipamentos ainda se encontravam disponíveis.

>>Entidades comerciais não apoiam a possibilidade de lockdown em Porto Alegre

E as entidades comerciais não apóiam a possibilidade de local, tal aqui em Porto Alegre, serviços como comércio indústria com seu civil irão completar um mês fechados nesta semana a segunda leva de fechamento o vi a matéria do Guilherme Dilma. Após o prefeito Nelson marquezan Júnior anunciar a possibilidade de um lockdown as entidades empresariais se manifestaram contra a medida. Conforme, uma nota unificada os dirigentes de dezessete entidades e tiraram compromisso com protocolos sanitários, mas descartaram defender a medida mais rígida de isolamento social, os serviços considerados não essenciais como comércio indústria e **construção civil** estão fechados na capital gaúcha há quase um mês. Apesar de não apoiar o fechamento total da cidade. As lideranças também pedem que a população colabore, ao máximo para conter o avanço da pandemia o presidente do sindicato dos lojistas de Porto Alegre, Paulo Cruze e afirma que o momento não é de fazer críticas o de achar culpados para ele o mais. Certo ou errado, o que vai julgar as pessoas que estão fazendo certo ou errado, o nosso momento é de mostrar para a população. Para os nossos negócios abertos. Isto pode trazer também outra fã dele vai trazer uma pandemia e emprego de falta de dinheiro, o recurso de mais pobreza na na na cidade. Porto Alegre, por outro lado, outros setores tem apresentado uma maior insatisfação quanto as crescentes medidas restritivas impostas pela prefeitura, o presidente do **sindicato das Indústrias da construção civil no estado do Rio Grande do Sul Aquiles Dal Molin Júnior** alega que o serviço deveria estar funcionando, apesar do cenário atual já que, de acordo com ele apresentou o modelo seguro de combate ao vírus sem registrar nenhum surto, no momento podem funcionar apenas construções autorizadas pelo município. Em abril, quando se inicie um processo de flexibilização das medidas à indústria da **construção civil** foi a primeira a ser reaberta mas nesse momento não há uma previsão de quando a atividade será retomada de forma integral. Todos nós acreditamos que a paralisação não para a sociedade Porto Alegre. O benefício os diga que eu sou o primeiro o covid dezenove. A possibilidade de lockdown cresceu nos últimos dias após uma reunião com os representantes dos hospitais da cidade conforme os diretores das instituições de saúde da capital gaúcha estão no limite da ampliação da capacidade de atendimento nos últimos dias, a taxa de ocupação de leitos de UTI vem ultrapassando os noventa por cento. Além disso, o

índice de isolamento social não vem atingindo os resultados esperados pela prefeitura, que é de ao menos cinquenta e cinco por cento no domingo, o índice foi de cinquenta e três vírgula seis por cento e no sábado não ultrapassou os quarenta e dois vírgula seis por cento.

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOBANDEIRA NTES949FMRS-18.14.00-18.16.51-1595281301.mp3>

Entrevista com o presidente do Sinduscor RS, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: **SINDUSCON-RS**, CORONAVÍRUS, RIO
GRANDE DO SUL, CONSTRUÇÃO CIVIL,
INDÚSTRIA

Multimídia:

[http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM9
37RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3](http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM937RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3)

Entrevista com o presidente do Sinduscor RS, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: **SINDUSCON-RS**, CORONAVÍRUS, RIO
GRANDE DO SUL, CONSTRUÇÃO CIVIL,
INDÚSTRIA

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM937RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3>

Entrevista com o presidente do Sinduscor RS, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: **SINDUSCON-RS**, CORONAVÍRUS, RIO
GRANDE DO SUL, CONSTRUÇÃO CIVIL,
INDÚSTRIA

Multimídia:

[http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM9
37RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3](http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM937RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3)

Entrevista com o presidente do Sinduscor RS, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: **SINDUSCON-RS**, CORONAVÍRUS, RIO
GRANDE DO SUL, CONSTRUÇÃO CIVIL,
INDÚSTRIA

Multimídia:

[http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM9
37RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3](http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/20/RDIOGACHAFM937RS-08.24.23-08.36.41-1595247140.mp3)



Durante reunião virtual com empresários, dirigentes e executivos da construção civil no dia 13 de julho, o Vice-presidente da República, Hamilton Mourão, destacou o papel do setor para a retomada do crescimento no país. "Contamos com a nossa engenharia para ajudar no processo de reconstrução do Brasil. A construção desempenha esse trabalho fundamental de produzir novas estruturas e gerar emprego e renda, contribuindo bastante para o fortalecimento da economia", disse.

Mourão foi o primeiro convidado de uma série de encontros que a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) irá realizar para discutir o protagonismo do setor no pós-pandemia.

Questionado sobre os principais pontos do programa Pró-Brasil, anunciado recentemente pelo governo federal, o Vice-presidente afirmou que o Brasil tem não uma via, mas uma avenida de acesso para crescer. "Selecionamos projetos que serão tocados com investimento público no valor total de R\$ 25 bilhões a R\$ 27 bilhões. Está bem factível e haverá uma janela de oportunidade muito grande para o setor da construção quando o plano for apresentado, em agosto", explicou.

MARCO LEGAL DO SANEAMENTO

A Presidência da República sancionou o Projeto de Lei nº 4162, de 2019, o chamado novo marco regulatório do saneamento básico ontem (15.07). O novo marco legal do saneamento deverá trazer maior segurança jurídica e ampliar a possibilidade de participação do capital privado em saneamento. Agora o setor da construção civil deseja uma aprovação célere na regulamentação da Lei.

CONVENÇÕES COLETIVAS

O Sinduscon-RS está em pleno processo de negociações coletivas com os sindicatos laborais de sua base territorial. No dia 16 de julho publicou em seu site a carta circular assinada junto a FETICOM-RS, com destaques do que foi acordado. Acesse em Convenções 2020 no site www.sinduscon-rs.com.br

CONVENÇÃO SECOVI

A Convenção Secovi, tradicionalmente realizada nos últimos 17 anos no formato presencial, foi transportada para o meio digital e neste ano será 100% online, com uma plataforma interativa entre participantes e palestrantes.

As inscrições, com desconto especial para os associados da CBIC no primeiro lote, até o dia 15, já podem ser feitas. Mais informações no site do Sinduscon-RS em Eventos.

Mais informações no fone (51) 3021.3440
ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br

 [sindusconrs](https://www.facebook.com/sindusconrs)  [sindusconrs](https://www.instagram.com/sindusconrs)

Sinduscon-RS defende redução de impostos

Apesar de considerar a reforma tributária como uma pauta importante, o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin Jr., receia que a medida possa onerar alguns setores produtivos. Um ponto destacado pelo empresário é o IPVA, cuja alíquota poderá subir de 3% para 3,5%. “O ideal mesmo é que tivesse uma redução de impostos”, defende.

Molin Jr. comenta que a reforma é uma redistribuição do sistema de contribuição. O presidente do Sinduscon-RS diz ainda que é preciso um estudo mais aprofundado para classificar se a reforma elaborada pelo governo do Estado será boa ou ruim. O dirigente acrescenta que o setor produtivo já está debilitado pela questão da pandemia do coronavírus e uma modificação tributária que implique mais ônus seria muito ruim.



O Sinduscon-RS tem manifestado preocupação com relação aos efeitos da segunda paralisação da atividade da construção civil em Porto Alegre, decretada partir do dia 26 de junho, com exceção às obras de serviços de saúde, segurança, educação e assistência social. A estimativa é do fechamento de mais de 192 canteiros na Capital. Segundo o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Junior, desde o dia 27 de abril, quando o setor retomou a atividade, após a primeira paralisação em função da pandemia, por meio de monitoramento e sondagens junto às empresas do setor, não foi registrado nenhum caso de COVID-19 nos canteiros de obras, o que comprova que a construção civil não é o vetor de contágio da COVID-19. "As empresas estão cumprindo rigorosamente os protocolos de prevenção, visando à proteção dos trabalhadores e a não propagação desta doença. Neste sentido, consideramos não ser razoável a paralisação de uma atividade de tão grande relevância econômica e social", salienta o dirigente.



O Sinduscon-RS, por meio do Comitê de Crise, tem acompanhado os efeitos da Pandemia sobre o setor, e manterá reuniões com o prefeito e Governador do Estado no sentido de demonstrar que o setor, atendendo os protocolos de restrições vigentes até então, não é vetor de propagação da COVID-19.

As restrições na cidade foram deliberadas após o Decreto Estadual N° 55.322, de 22 de junho de 2020, que estabelece novas regras às regiões que apresentaram mudança no mapa da sétima rodada do Distanciamento Controlado.

Importante salientar que a requalificação de cidades como Porto Alegre para bandeira vermelha no Distanciamento Controlado, não implica na paralisação do setor. "Construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços de construção, por serem considerados essenciais, sofrem apenas redução na operação, passando de 100% para 75% dos trabalhadores na bandeira vermelha."

EVENTOS DO SETOR

CONVENÇÃO SECOVI

A Convenção Secovi, tradicionalmente realizada nos últimos 17 anos no formato presencial, foi transportada para o meio digital e neste ano será 100% online, com uma plataforma interativa entre participantes e palestrantes.

As inscrições, com desconto especial para os associados da CBIC no primeiro lote, até o dia 15, já podem ser feitas.

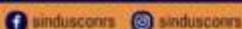
Acesse a área de eventos da entidade:
<https://sinduscon-rs.com.br/eventos/>

CBIC CONVIDA

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) lança no próximo dia 13 o CBIC Convida, com a participação do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, para uma conversa sobre o Brasil e a retomada do crescimento. A transmissão terá início às 10h e será via ferramenta Zoom. Vagas limitadas!

Para mais informações acesse o evento pelo site da entidade:
<https://sinduscon-rs.com.br/eventos/>

Mais informações no fone (51) 3021.3440
ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br



ALERTA DE ENTIDADES EMPRESARIAIS

Fim da desoneração da folha pode elevar desemprego no RS

Bolsonaro vetou prorrogação de benefício para 17 setores com uso intensivo de mão de obra. Congresso avalia reverter decisão

FERNANDO SOARES
fernando.soares@zerohora.com.br

O veto do presidente Jair Bolsonaro à prorrogação da desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia brasileira poderá intensificar demissões, desestimular investimentos e dificultar a retomada da produção nas fábricas no Rio Grande do Sul. Essa é a avaliação de entidades empresariais ligadas a setores com uso intensivo de mão de obra no Estado.

Dirigentes dos segmentos afetados pela decisão ainda tentam sensibilizar o governo federal a rever a postura e articulam movimentos junto a deputados federais e senadores para derrubar o veto de Bolsonaro à extensão do benefício até o final de 2021. A medida havia sido aprovada pelo Congresso dentro das discussões envolvendo a medida provisória (MP) 936, que permite a redução de jornada e a suspensão temporária dos contratos de trabalho.

Em vigor desde 2012, a política chegou a contemplar mais de 50 segmentos. Hoje restrita a um grupo menor de atividades e com validade até o final de 2020, a regra beneficia principalmente a indústria.

O economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs), André Nunes, lembra que no Rio Grande do Sul, antes da pandemia, as atividades contempladas pela medida empregavam 400 mil pessoas. Sendo assim, o dirigente vê o fim da desoneração como um fator que poderá reduzir competitividade e dificultar a recuperação das fábricas em meio à crise do coronavírus.

– O custo de produção ficará mais alto. Em alguns segmentos, o produto vai ficar mais caro para o consumidor. Em outros, a margem de lucro acabará reduzida – sintetiza Nunes.

Somente no setor calçadista o fim da desoneração representaria aumento de R\$ 572 milhões nos custos das empresas e poderia levar ao corte de 15 mil empregos no país. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), responsável pelo levantamento, no Rio Grande do Sul seriam de

A abrangência

- Lançada em 2012 pelo governo Dilma Rousseff (PT), a política de desoneração da folha de pagamento chegou a contemplar 56 setores da economia
- A medida possibilita que as empresas contribuam com um percentual entre 1% e 4,5% sobre o faturamento bruto, dependendo do setor, em vez de destinar 20% de

contribuição sobre a folha salarial para a Previdência Social

- Atualmente, a iniciativa ainda abrange 17 atividades, a maioria delas na indústria

- Ao menos até o final de 2020, utilizam o expediente os ramos de calçados, call center, comunicação, confecção e vestuário, construção

civil, empresas de construção e obras de infraestrutura, couro, fabricação de veículos e carrocerias, máquinas e equipamentos, proteína animal, têxtil, tecnologia da informação, tecnologia da comunicação, projeto de circuitos integrados, transporte metroviário de passageiros, transporte rodoviário coletivo e transporte rodoviário de cargas



Construção civil é um dos segmentos afetados pela negativa presidencial

4 mil a 5 mil vagas a menos.

– O impacto é muito grande para o setor calçadista. Estamos em plena pandemia, tentando nos reerguer. Não podemos levar mais um revés neste momento – afirma Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados.

Reunião

Ferreira lembra que, inicialmente, a prorrogação da desoneração chegou a ser cogitada até 2022, mas após costura do governo junto aos parlamentares estabeleceu-se acordo para a extensão até 2021. Hoje, o dirigente da Abicalçados e outros industriais do grupo Coalizão da Indústria têm reunião marcada com o ministro-chefe da Casa Civil, Walter Braga Netto, e deverão reforçar o pedido para que o governo reveja o veto.

Na construção civil, outro setor que tem desoneração da folha, a decisão do governo Bolsonaro foi recebida com surpresa. O presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin Junior, afirma que as construtoras vivem situação delicada por causa da pandemia de coronavírus, com as atividades completamente paralisadas em Porto Alegre.

– Esse veto prejudica a recuperação das empresas. Ainda é cedo para avaliar impactos, mas é possível que isso induza ao aumento do desemprego no setor – estima.

O fim da desoneração a partir de 2021 ainda deve levar a cortes e impactar os planos de expansão de setores considerados essenciais durante a pandemia, como a indústria da alimentação. A Associação

Brasileira de Proteína Animal calcula que 20 mil postos de trabalho estariam em xeque. Além disso, o presidente da entidade, Francisco Turra, estima que, sem a prorrogação, as companhias irão rever planos de ampliação que eram debatidos na esteira da expansão das exportações para a Ásia.

– Tivemos custos estratosféricos durante a pandemia para cumprir protocolos sanitários. Para nós, a prorrogação é vital. Estamos nos organizando via Congresso para a derrubada do veto – pontua Turra.

Neste contexto, a Frente Parlamentar da Agropecuária, que reúne mais de 200 deputados vinculados ao agronegócio, já manifestou discordância ao veto de Bolsonaro. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também sinalizou a Turra posição favorável à prorrogação da política.

Governo pede discussão na reforma tributária

Ao vetar a prorrogação da desoneração da folha, o presidente Jair Bolsonaro seguiu recomendação do ministro da Economia, Paulo Guedes, que não vê efetividade na proposta. A justificativa da Secretaria-Geral da Presidência é de que “tais dispositivos acabavam por acarretar renúncia de receita, sem o cancelamento equivalente de outra despesa obrigatória e sem que esteja acompanhada de estimativa do seu impacto orçamentário e financeiro”.

Mas há tendência de que o veto seja derrubado no Congresso, conforme manifestou o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Segundo Maia, o fim da desoneração gerará, a partir de 2021, mais de R\$ 10 bilhões em custos trabalhistas para os setores que adotam essa política.

Na tentativa de manter o veto, o governo sinaliza a possibilidade de discutir o tema, sem distinção de segmentos, no contexto da reforma tributária imaginada pelo Ministério da Economia. Entre os empresários dos setores afetados, a avaliação é de que dificilmente a reforma avançará até o fim do ano.

Na percepção do gerente da assessoria parlamentar da Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado (Fecomércio-RS), Lucas Schifino, a desoneração acaba concedendo tratamento diferenciado a determinados setores. Neste sentido, defende que a tributação atinja os segmentos de maneira linear.

– A política veio no sentido de buscar desonerações pontuais para setores e vimos que isso não funcionou muito bem. Gera desequilíbrios econômicos, que não necessariamente produzem resultados.

Mas Schifino salienta que o momento para a retirada do benefício não é o ideal, pois os setores contemplados já estão impactados pela queda da demanda na pandemia e teriam de arcar com custo tributário maior a partir de 2021.

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: SINDUSCON, RIO GRANDE DO SUL, CONSTRUÇÃO CIVIL, INDÚSTRIA, CORONAVÍRUS

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/10/RDIOGACHAFM937RS-08.48.22-08.55.55-1594385675.mp3>

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: SINDUSCON, RIO GRANDE DO SUL, CONSTRUÇÃO CIVIL, INDÚSTRIA, CORONAVÍRUS

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/10/RDIOGACHAFM937RS-08.48.22-08.55.55-1594385675.mp3>

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: SINDUSCON, RIO GRANDE DO SUL,
CONSTRUÇÃO CIVIL, INDÚSTRIA, CORONAVÍRUS

Multimídia:

[http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/10/RDIOGACHAFM9
37RS-08.48.22-08.55.55-1594385675.mp3](http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/10/RDIOGACHAFM937RS-08.48.22-08.55.55-1594385675.mp3)

Entrevista com o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Aquiles Dal Molin Júnior

TAGS: SINDUSCON, RIO GRANDE DO SUL,
CONSTRUÇÃO CIVIL, INDÚSTRIA, CORONAVÍRUS

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/10/RDIOGACHAFM937RS-08.48.22-08.55.55-1594385675.mp3>

>> Não há segurança para planejar o funcionamento de uma empresa com as constantes trocas de bandeiras

Não há segurança para planejar o funcionamento de uma empresa com as constantes trocas de bandeiras, liberações e restrições de uma semana para outra na indústria e no comércio. Essa é a avaliação de entidades empresariais do estado, quem conversa com o governador Eduardo Leite solicitaram então a reavaliação dos protocolos de funcionamento das atividades econômicas do plano de distanciamento controlado em documento assinado pelos presidentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, a **Fiergs** da Federação do Comércio de bens de serviços do estado do Rio Grande do Sul, a Fecomércio e a Federação de entidades empresariais do Rio Grande do Sul, a Feder assunto foi entregue ao governador em reunião no Palácio Piratini.

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/07/09/RDIOABC900RS-12.24.33-12.27.36-1594321463.mp3>

Construção civil teme demissões na Capital

Devido ao isolamento social, atividades do segmento estão interrompidas desde o dia 26 de junho por decreto

/ PANDEMIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Desde o dia 26 de junho com as atividades interrompidas por decreto da prefeitura e observando a questão do coronavírus e as medidas imediatas de combate à pandemia intensificarem-se, o setor da construção civil em Porto Alegre já recebe o desencadeamento de demissões de pessoal. A preocupação é compartilhada entre o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (Sticc), Gelson Santana, e o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin Jr. São cerca de 27 mil pessoas que atuam nessa área na capital gaúcha.

"Hoje, estamos muito mais preocupados do que estivemos anteriormente", admite Santana. O dirigente comenta que o cenário do coronavírus piorou e o inverno chegou ao Rio Grande do Sul com muita força, o que deve complicar ainda mais a saúde da população. O presidente do Sticc considera que a situação atingiu esse patamar porque o Brasil não se planejou para enfrentar a pandemia. Ele recorda que o problema começou na China, com a perspectiva de expandir globalmente, e havia tempo para os brasileiros se prepararem, o que não ocorreu.

Santana esperava que o panorama em Porto Alegre já estivesse mais tranquilo neste mês de julho, porém, agora, ele não possui mais convicção sobre o tempo que levará para que a pandemia seja amenizada. "Porque está piorando dia a dia e a população não está ajudando", lamenta. Na capital gaúcha, a prefeitura proi-

biu a atividade da construção civil com exceção para os fins de saúde, segurança, educação e a execução de obras públicas. Um desses empreendimentos que se encaixa nessa condição, citado como exemplo pelo presidente do Sticc, é a segunda ponte do Guaíba. Ele vê uma certa contradição no fato de que algumas obras foram liberadas e outras não somente porque são da iniciativa privada.

O sindicalista argumenta que a construção civil apresentou poucos problemas quanto ao coronavírus, já que é um ambiente aberto e ventilado, mas é preciso pensar na sociedade como um todo, pois os trabalhadores necessitam se deslocar até chegar aos canteiros de obra. Dentro da atual conjuntura, no ponto em que chegou a situação, Santana considera que não restava opção à prefeitura a não ser impedir à atividade da construção civil na capital gaúcha. "A vida é mais importante que a economia, porque a economia é possível de recuperar e a vida não", pondera.



Setor emprega 27 mil pessoas na cidade, informa Aquiles Dal Molin

Já o presidente do Sinduscon-RS acredita que poderia ter sido adotada uma outra solução que não fosse a interrupção do setor. Dal Molin Jr. defende que a atividade da construção civil, por não ser um segmento que registre propagação de casos de coronavírus e ter uma enorme relevância econômica e social, deveria ser liberada, mantendo os protocolos de segurança e higiene. Ele destaca ainda

que as outras grandes capitais do País e as cidades do interior gaúcho não interromperam as obras como Porto Alegre o fez.

O empresário acrescenta que o setor teve um período de trabalho de 62 dias, iniciado em maio, quando foram reativados 200 canteiros de obras, e não houve registros de casos de trabalhadores contaminados. O dirigente ressaltou que havia a expectativa de que,

depois da atual interrupção de 26 de junho, em 15 dias as empresas do segmento fossem liberadas para operar. "Mas, ao contrário, parece que ficou ainda mais restritivo trabalhar em Porto Alegre e não é algo compatível com o grau de contágio verificado no setor da construção civil", afirma.

Dal Molin Jr. comenta que muitos trabalhadores ao invés de estarem nos canteiros de obras, onde têm as medidas de segurança melhor observadas, estão fazendo consertos domésticos ou pinturas, sem tomar tantos cuidados, e essas demandas também implicam a circulação de pessoas pela cidade. "As vezes, parece que o remédio prejudica mais do que a doença, a paralisação das atividades do setor da construção tem muito impacto econômico e social e pouco resultado no controle do contágio", reitera. O presidente do Sinduscon-RS alerta que quanto mais longo for o período da estagnação, maiores são as chances de haver demissões, pois os prejuízos vão se acumulando.

Regras mais rígidas já estão valendo em Porto Alegre

A terça-feira marcou o início das medidas mais severas para aumentar o isolamento social em Porto Alegre. Quem circulou pela cidade notou os cavaletes da EPTC impedindo o estacionamento nas vagas da área azul.

Está proibido deixar o veículo em vagas de estacionamento rotativo, entre as 7h e 19h, por 15 dias. Segue permitido estacionar apenas nas áreas próximas a hospitais e serviços públicos de saúde. Nesses pontos, o pagamento deve ser feito pelo parquímetro, já que as vendas pelo

aplicativo e ponto de vendas estão suspensas, com permanência máxima de duas horas na mesma vaga.

Também ontem começaram a valer as restrições para o Mercado Público - que deve ficar fechado, e boa parte das operações começou a atender por tele-entrega ou o sistema pague e leve. A partir de quinta-feira, será suspenso o vale-transporte dos trabalhadores vinculados a empresas que estão sem operar, mais uma tentativa de reduzir o volume de pessoas nas ruas.



Cavaletes da EPTC impedem acesso à área azul, agora proibida